

## CORREIO POLÍTICO

Thiago Cristino/Câmara dos Deputados



Heloísa detona: “Cínico jogo ensaiado”

### Heloísa Helena denuncia “jogo de cena” em torno do Master

Uma das autoras de um dos pedidos de CPMI do caso Master que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) guarda com o máximo de cuidado debaixo da sua cadeira, a deputada Heloísa Helena (Rede-RJ) criticou duramente para o Correio Político o que, na sua avaliação, não passa de “jogo de cena”. Na semana passada, quando Alcolumbre, em sessão do Congresso, disse que não iria pautar a instalação da CPMI, suscitou um debate no qual se atacaram o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), um acusando o outro de envolvimento na crise do banco e cada um manifestando-se a favor da investigação. Para Heloísa Helena, pura encenação.

#### “Cínico jogo ensaiado”

“Sinceramente, sinto desprezo pelo cínico jogo ensaiado”, disse Heloísa Helena. “Bilhões usurpados de aposentadorias e pensionistas, outros mais de bancos públicos no Fundo Garantidor de Crédito [FGC], impacto gigantesco nos orçamentos estaduais e municipais para tampar o roubo, que no final será pago pelos mais pobres”, continua. Para a deputada, haveria no ato de Alcolumbre de sentar em cima da CPMI uma encenação.

Governo da Bahia



Professores da Bahia na origem dos créditos falsos

#### Flávio não teria como explicar

Alcolumbre não pauta, porque interessa a ele que a investigação não avance, e governo e oposição fazem seus discursos porque sabem da mesma forma que não vai avançar. Começando por Flávio Bolsonaro, tudo o que ele disse até agora mostra que ele não teria a menor condição de ir a uma CPMI e ali esclarecer o que de fato aconteceu com o dinheiro que pediu a Vorcaro. Ele fala de um “contrato com cláusula de confidencialidade”. Onde está o contrato? Não há mais sentido em manter confidencialidade. Primeiro, porque Vorcaro não honrou o contrato.

#### Onde o dinheiro foi parar?

Segundo, porque o banqueiro está preso e constatada a origem ilegal do dinheiro. Do total de R\$ 134 milhões que pediu, Flávio teria recebido efetivamente R\$ 60 milhões. Se o senador tivesse de fato como mostrar que o dinheiro efetivamente foi para o financiamento de Dark Horse, a cinebiografia de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, já teria apresentado essas planilhas.

POR  
RUDOLFO LAGO

#### Governo

Se, assim, Flávio nada ganharia sentando-se na cadeira de uma CPMI, também nada ganharia o governo. Primeiro, porque nunca interessa a um governo uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Ela é um instrumento da minoria, e é por isso que pode ser instalada com um número número menor de apoio.

#### Credicesta

Mas o governo também teria o que explicar. E o PT. Começando pelo fato de ser o Credicesta a origem da maior parte dos consignados falsos que engordaram a carteira que o Banco Master vendeu para o BRB. O Credicesta pertencia ao governo da Bahia, do PT, que o vendeu a Augusto Lima, sócio de Vorcaro.

#### Folha

Poderá o PT e o governo da Bahia dizer que não sabia das intenções do Master de usar o Credicesta para fraudes. Mesmo assim, poderá ter problemas para explicar algumas coisas numa CPMI. Por exemplo: como se teve acesso aos dados dos professores da Bahia que tiveram em seus nomes os créditos?

#### Desconto

Como era possível haver consignados falsos em nome dos professores da rede pública de ensino da Bahia sem o devido desconto do tal empréstimo todo mês na conta desses professores, se é assim que funciona um crédito consignado? Quem fazia vista grossa? Como se dava? O governo da Bahia teria como explicar isso numa CPMI?

#### Contratos

Figuras ligadas ao PT e ao governo podem mesmo com tranquilidade explicar suas relações? O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega e o ex-ministro da Justiça Ricardo Lewandowski explicam tranquilos os contratos que tinham com o Master? E, então, Alcolumbre, com relação ao fundo do Amapá?

#### Espera

Assim, enquanto espera uma definição quanto à CPMI que pediu juntamente com a deputada Fernanda Melchiona (Psol-RS), Heloísa Helena desconfia das cobranças quanto à investigação. Nem governo. Nem oposição. Nem Centrão. Nem Legislativo. Nem Judiciário. É a impressionante rede de proteção do Master.



Meio/Ideia mediu impactos da queda de Flávio

## Flávio perde eleitores onde não podia perder

Queda entre jovens, mais ricos e centro-direita

Por Beatriz Cicci

O senador e pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-RJ) perdeu eleitores entre os jovens, os que ganham mais de cinco salários mínimos e os que se declaram de centro-direita. É o que mostra a pesquisa Meio/Ideia divulgada nesta quinta-feira. (28) A pesquisa é mais uma a mostrar declínio de Flávio após a divulgação do áudio no qual ele pede dinheiro a Daniel Vorcaro, do banco Master.

A Meio/Ideia, no entanto, detalha em que segmentos Flávio está perdendo apoio. E essa não é uma boa notícia para ele. Flávio teve uma queda de quase 15 pontos percentuais entre os eleitores de 16 a 24 anos, de 55.2% para 39.5%. Em contrapartida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viu um aumento de 18 pontos nesse segmento, de 30% para 48%.

O professor de Políticas Públicas do Ibmec Brasília, Eduardo Galvão, aponta que essa migração de votos da juventude para Lula se deve ao desgaste da imagem de Flávio e à comparação de horizonte de futuro. Após a divulgação de áudios trocados entre Flávio e o banqueiro Daniel Vorcaro sobre um pagamento de R\$134 milhões em financiamento para o filme biográfico do ex-presidente Jair Bolsonaro, criou-se uma percepção de contradição entre discursos de anticorrupção e a prática, disse Galvão.

Essa incoerência é fundamental ao analisar as intenções de votos da juventude, que é um grupo mais sensível a questões ligadas à reputação. Em paralelo, ao escolher seus candidatos, os jovens se preocupam mais com a sua capacidade de impulsionar empregos, educação e estabilidade financeira nos próximos anos. Sendo assim, Galvão afirma que “o fato de Lula ter avaliação de governo e de economia em patamar competitivo reduz o risco percebido de apoiá-lo em 2026”.

Entre a população de maior renda, Flávio perdeu quase 20 pontos percentuais – caindo de 60.4% para 41.5%. Para o cientista político e professor na Universidade Federal do Piauí, Vitor Sandes, pesou nesse segmento também o peso reputacional.

Já entre os eleitores de centro-direita, a intenção de voto em Flávio Bolsonaro caiu de 96.3% para 78.3% – 18 pontos –, enquanto Lula teve um aumento de 15 pontos percentuais no mesmo grupo. “Esses eleitores costumam valorizar o ajuste macroeconômico, responsabilidade fiscal, previsibilidade institucional e menor conflito permanente entre Poderes.”

Assim, eleitores dos três segmentos parecem estar mudando as suas intenções eleitorais por um motivo similar: a preferência pela estabilidade acima de uma aposta em radicalização.